

# Desenvolvimento humano municipal no Estado da Bahia

*Nadja Simone Menezes Nery de Oliveira*

Universidad del Valle (UNIVALLE)

*Jandir Ferrera de Lima*

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

*Roselaine Navarro Barrinha*

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Recebido: 25/04/2018 Versão revisada (entregue): 05/04/2019 Aprovado: 24/05/2019

## Resumo

Este artigo examina o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dos municípios do Estado da Bahia, conforme metodologia do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. O estudo se baseia em dois tipos de análise do desenvolvimento municipal das microrregiões da Bahia, referentes aos anos 2000 e 2010: a Bahia em comparação à média brasileira do IDHM; e, os municípios baianos em relação à média da região Nordeste do IDHM. Os resultados revelaram, por um lado, que a maior parte dos municípios que estavam no círculo vicioso da pobreza permaneceu nesta condição e/ou teve sua participação ligeiramente reduzida no período analisado; por outro lado, aumentou o número dos municípios classificados como tendendo ao desenvolvimento. O padrão de desenvolvimento no Estado da Bahia foi caracterizado por ganhos substantivos em termos de indicadores sociais, enquanto os ganhos em termos de crescimento econômico foram inferiores em relação à média nacional.

**Palavras-chave** | Bahia; desenvolvimento humano; desenvolvimento regional; IDHM; subdesenvolvimento.

**Código JEL** | O15 I32 F53

## Municipal human development in Bahia (Brazil)

### Abstract

This paper analyzes the Municipal Development Index (IDHM) of the municipalities in Bahia, according to methodology of the United Nations Development Program (UNDP). The study carries out two types of analysis on the municipal development in Bahia's micro-regions in 2000 and 2010: for the municipalities of Bahia compared to the Brazilian average of the IDHM; And for the municipalities of Bahia in relation to the average of the Northeast region, in the performance of the IDHM. The results revealed that most of the municipalities that were in the vicious circle of poverty in 2000 remained in this condition and/or had their participation slightly reduced in the period analyzed. On the other hand, the number of municipalities

classified as tending to development increased. The pattern of development in Bahia was characterized by substantial gains in terms of social indicators, while gains in terms of economic growth were lower than the national average.

**Keywords** | Bahia; human development; Municipal Human Development Index; regional development; underdevelopment.

**JEL-Code** | O15 I32 F53

## **Desarrollo humano municipal en el Estado de Bahia**

### **Resumen**

Este artículo analiza el Índice de Desarrollo Humano Municipal (IDHM) de los municipios del Estado de Bahia, conforme metodología del Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo. El estudio realiza dos tipos de análisis del desarrollo municipal de las microrregiones de Bahia referente a los años 2000 y 2010: análisis de Bahia en comparación con la media brasileña del IDHM; y para los municipios bahianos en relación a la media de la región Nordeste del IDHM. Los resultados revelaron, por un lado, que la mayor parte de los municipios que estaban en el círculo vicioso de la pobreza permanecieron en esta condición y / o tuvieron su participación ligeramente reducida en el período analizado; por otro lado, aumentó el número de los municipios clasificados como tendiendo al desarrollo. El patrón de desarrollo en el Estado de Bahia fue caracterizado por logros sustantivos en términos de indicadores sociales, mientras que los logros en términos de crecimiento económico fueron inferiores en relación al promedio nacional.

**Palabras-clave** | Bahía; desarrollo humano; desarrollo regional; IDHM; subdesarrollo.

**Código JEL** | O15 I32 F53

### **Introdução**

No Brasil, as disparidades de renda e a pobreza têm raízes históricas, pois coexistem desde a colonização e se agravaram ao longo do tempo. Tais disparidades ocorrem tanto do ponto de vista regional, em que se tem o Nordeste como a região com os piores indicadores de pobreza e desenvolvimento, quanto intrarregionalmente. Os indicadores de desenvolvimento humano da Região Nordeste do Brasil, em sua maioria, apresentam valores de baixo desenvolvimento, revelando não só desigualdades interregionais como também intrarregionalmente. A presença das disparidades intrarregionais de desenvolvimento humano aponta para a necessária construção/aplicação de políticas regionais de inclusão social que atuem para além da esfera interregional, ou seja, também no âmbito intrarregional.

Para que sejam formuladas políticas públicas capazes de promover uma reversão do quadro de desigualdades existente é preciso identificar os fatores que afetam o crescimento e o desenvolvimento socioeconômico. No caso da Bahia, assim como em todo o Nordeste brasileiro, o processo histórico de formação econômica e de desenvolvimento é marcado por desigualdades sociais e regionais e caracterizado pela concentração de desenvolvimento, de renda e de capital. Assim, pode-se afirmar que as desigualdades sociais e regionais entre os municípios baianos advêm da própria formação econômica da Bahia e de seus municípios, tendo sido fundamentada na grande propriedade, na força de trabalho escrava e, sobretudo, no modelo voltado para o mercado externo.

Neste contexto, este artigo analisa o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), estimado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), dos municípios baianos para os anos de 2000 e 2010. O estudo realiza dois tipos de análise do desenvolvimento municipal regional: os municípios da Bahia em comparação à média brasileira do IDHM, e os municípios baianos em relação à média nordestina no desempenho do IDHM. Deste modo, o estudo busca proporcionar um melhor entendimento acerca do desenvolvimento socioeconômico do estado da Bahia e, assim, servir como suporte para possíveis políticas governamentais.

O presente estudo, além de fazer uma análise descritiva dos resultados do IDHM a partir de dados secundários dos municípios baianos, também aborda o círculo vicioso da pobreza, isto é, a persistência de baixos indicadores humanos em alguns municípios do estado da Bahia. Vale destacar que este estudo não se aprofunda quanto aos elementos e/ou fatores que conduziram aos valores apresentados pelo IDHM no período analisado. Em outros termos, a preocupação é apenas identificá-los na medida em que se acredita que eles exerçam alguma influência para que o município, ao longo do tempo, insira-se ou permaneça no círculo vicioso do subdesenvolvimento.

Além desta introdução, o presente estudo divide-se em mais quatro seções. Na primeira, são discutidos os aspectos conceituais do Índice de Desenvolvimento Humano, sua estimativa e composição. A segunda seção trata da conceituação do círculo vicioso da pobreza, na medida em que ela por si é uma negação do desenvolvimento humano. A seção três se dedica à evidenciar a metodologia utilizada. Na seção quatro são feitas as análises sobre os resultados do Indicador de Desenvolvimento Municipal para a Bahia, a comparação da média interregional (média do IDHM dos municípios baianos versus a média do Brasil) e intrarregional (média do IDHM dos municípios baianos versus a média da região Nordeste). As considerações finais sumarizam este estudo.

## **Desenvolvimento humano**

O tema desenvolvimento econômico faz-se presente nos mais distintos espaços institucionais e geográficos. Certamente, o ambiente acadêmico e os que direta ou indiretamente se relacionam com as instâncias de governança estatal ocupam papel importante na referida discussão que, por sua vez, é extrapolada para a população em geral por meio dos meios de comunicação diversos. O fato é que, apesar da presença marcante do referido tema no âmbito social doméstico ou internacional, a compreensão sobre o significado do conceito de desenvolvimento econômico e, portanto, dos caminhos para se atingí-lo são uma presença marcante (SACHS, 2008).

É justamente em face desta verificação que é preciso retomar pelo ponto de vista histórico o desenrolar das discussões a respeito do conceito de desenvolvimento econômico, preocupação estas que vem sendo abraçada por diversos pesquisadores contemporâneos, que procuram estabelecer as bases empíricas sobre as mais diversas teorias do crescimento e do desenvolvimento econômico se fundamentaram. Em tal esforço de investigação, uma das evidências têm sido, inclusive, a de que as raízes de tais teorias podem ser encontradas “[...] na filosofia da Grécia Antiga, nas práticas e políticas vigentes na República e no Império Romano e nas influências exercidas pela Igreja na sociedade medieval” (SIEDENBERG, 2013, p. 33), assim como no momento de transição desta para a moderna.

Uma discussão mais detalhada da evolução histórica do conceito em questão permitiria precisá-lo um pouco mais, assim como o caminho estabelecido a partir das mais distintas teorias do desenvolvimento econômico no sentido de alcançá-lo. São tais teorias, diga-se de passagem, que conformam a discussão acadêmica e exercem (em maior ou menor grau) influência sobre as práticas e políticas adotadas com vistas a se atingí-lo. Apesar da importância de tal detalhamento, o que se objetiva neste espaço é promover uma descrição mais geral das mudanças sofridas sobre o conceito de desenvolvimento econômico.

No sentido do exposto, é preciso ressaltar que a preocupação com tal significância aparece na intensificação do debates e das críticas que marcam o período posterior à Segunda Guerra Mundial. É no referido período que as consequências oriundas do conflito (econômicas e políticas) passam a demandar tanto no âmbito da Europa quanto no da periferia capitalista, modificações no sentido de se pensar o processo de desenvolvimento econômico. (SACHS, 2008; HOBSBAWM, 2013). Nas instâncias acadêmicas e políticas, tomou-se por aceitável a importância do Estado de bem-estar social e, portanto, do planejamento como condições necessárias na condução do processo de crescimento e desenvolvimento econômico (HOBSBAWM, 2013).

A ampliação do debate acerca do desenvolvimento econômico à época resultaram

em estudos que defendiam uma percepção quanto ao referido termo, fosse além do significado de representado pelo crescimento econômico, ou seja, de algo que trouxesse além do aumento da renda, uma distribuição mais adequada da mesma, implicando assim em melhorias no aspecto social

Apesar da positividade representada pela ampliação do debate e da inserção dos aspectos político e social, ainda predominava (o que se estendeu, notadamente nas regiões periféricas até meados dos anos 1970) a percepção do desenvolvimento econômico enquanto algo associado ao crescimento econômico, à industrialização, à reprodução do modo de vida ocidental, notadamente o vigente nas economias ocidentais de maior desenvolvimento. Predominava, ainda, a concepção de que do crescimento decorreria o desenvolvimento econômico. O referido evidencia-se no próprio discurso do presidente Truman, datado de 20 de janeiro de 1949, em que anunciou um pacote de ajuda técnica para os países subdesenvolvidos da África, da Ásia e da América Latina (HOBSBAWM, 2013).

A significância do termo desenvolvimento econômico expressada no discurso do presidente norte-americano pode ser vista nas pesquisas acadêmicas desenvolvidas por e a partir da obra de Rostow (1974), notadamente em “As etapas do desenvolvimento econômico: um manifesto não comunista”, de meados dos anos 1950. É importante ressaltar que, apesar das inúmeras críticas que tal obra recebeu, a associação entre desenvolvimento econômico com o modelo ocidental, pautado na industrialização e na ampliação do consumo, seguiu presente nos países da periferia capitalista (RODRIG, 2014). Daí que, desde os anos 1950, os países da periferia capitalista, notadamente os latino-americanos, tenham se lançado no sentido de fazer avançar a sua industrialização, pautando esta num elevado nível de endividamento externo.

O entendimento de que a progressiva acumulação de capital seria suficiente para assegurar condições adequadas de existência à população, na medida em que do crescimento econômico decorreria naturalmente melhorias em termos sociais e políticos, esvaziou, de certa forma, a adoção de práticas e de políticas (como no caso do Brasil) que levassem em consideração outros fatores, como bem-estar, diminuição da desigualdade, da pobreza etc. O referido se refletiu, portanto, na adoção de práticas e de políticas notadamente de ordem econômica, que privilegiaram o crescimento econômico, enquanto políticas de cunho social, de enfrentamento da desigualdade e de combate à pobreza foram deixadas de lado. Foi tal percepção do processo de desenvolvimento econômico, enquanto derivada naturalmente do crescimento econômico, que serviu de base para justificar a postura do Estado notadamente nos anos do governo militar (GREMAUD; DE VASCONCELOS; TONETO JÚNIOR., 2016).

No entanto, a referida concepção quanto ao processo de desenvolvimento econômico tinha por foco a análise do desenvolvimento econômico a partir dos países considerados desenvolvidos. Esses países se caracterizavam por elevado

nível de produção industrial e de desenvolvimento tecnológico. Deixou de se considerar, ou se deu pouca importância, ao fato de que os países periféricos conduziram o seu processo de industrialização a partir de uma condição de inegável atraso econômico, social e, mesmo, político. Em outros termos, eles encaminhariam um processo de industrialização dirigido (inclusive, pode se dizer que certa forma de fora para dentro) e num momento em que sua condição representava a experimentada pelos países desenvolvidos no passado, relacionando-se comercial, política e financeiramente com estes no presente. A disparidade era, portanto, inegável, e inevitavelmente traria impactos (GREMAUD, VASCONCELOS, TONETO JR., 2016; HOBBSBAWM, 2013).

Dado o exposto, é possível ao menos de forma tangencial compreender os resultados aparentemente discrepantes do processo de desenvolvimento econômico levado adiante com foco quase que exclusivo em políticas econômicas, notadamente, as que privilegiaram a industrialização. Em tais termos, o crescimento do bolo se deu amparado, no caso do Brasil, num enorme endividamento externo e, ainda, marcado por um agravamento da desigualdade social. Em tais termos, foi se evidenciando que o desenvolvimento das nações dependia, portanto, de suas dotações de capital, mas esta - ainda que condição necessária para o desenvolvimento - não seria suficiente. Seria necessário que as mudanças trazidas à tona pelo avanço na produção e na industrialização fossem traduzidos numa melhor distribuição de renda, ou seja, tais avanços deveriam favorecer a redução das desigualdades sociais (FURTADO, 2000; CEPAL, 2014).

Com base no referido, seria possível compreender o fato de que uma região avance economicamente sem que obtenha, ao mesmo tempo, elevação nos níveis de bem-estar da sua população seja por conta da má distribuição da riqueza, seja pela dissociação existente entre os bens materiais e outros 'bens' intangíveis mas igualmente importantes para elevar o bem-estar de uma sociedade, como coesão social, saúde, laços familiares e lazer (NURKSE, 1957; SANT'ANA, 2008).

Melhorias na distribuição de renda e mobilidade entre as classes sociais apesar de serem condições necessárias, não são suficientes para o desenvolvimento humano de uma sociedade, ou seja, devem-se considerar fatores que vão além de questões de ascensão social, recursos monetários e bens disponíveis, dentre os quais, se pode citar o acesso a bens e serviços básicos (públicos ou privados) de qualidade, principalmente os que se refletem nos indicadores sociais e se referem à qualidade e manutenção da vida das pessoas (MYRDAL, 1977; SEN, 2001; 2010; RAIHER; FERRERA DE LIMA, 2014).

Desse modo, desenvolvimento econômico consiste em crescimento (incrementos positivos no produto e na renda) transformado para satisfazer as mais diversas necessidades do ser humano, como saúde, educação, alimentação, habitação, transporte, lazer, dentre outras (DE OLIVEIRA, 2002; CAMPOS, 2014). Nesse sentido, um dos autores contemporâneos de expressiva importância na discussão

sobre a temática do desenvolvimento econômico reforça, junto com outros que integram a corrente teórica Liberal Social que modificações, tanto quantitativas quanto qualitativas, devem ser vistas como reflexos do desenvolvimento econômico de uma sociedade. O desenvolvimento está necessariamente relacionado à elevação do produto, da renda, do grau de investimentos, do montante de empregos, à redução dos abismos sociais, à distribuição de recursos mais equitativa, à melhoria na condição de vida da população e ao progresso tecnológico. Todos esses, por sua vez, levam ao aumento do nível de liberdade da sociedade (SEN, 2000; 2010; RODRIK, 2014).

Sob tal ótica é que a referida corrente teórica volta a enfatizar o papel extremamente relevante do Estado no sentido de atuar, por meio da adoção de práticas e políticas tanto econômica quanto sociais, conferindo aos indivíduos a liberdade<sup>1</sup> de viabilizar o desenvolvimento de suas potencialidades. A viabilização de arranjos econômico-sociais que conduzam a tal fim seriam responsáveis pelo avanço da sociedade como um todo, ou seja, seria fundamental para que cada nação pudesse de fato avançar rumo a um desenvolvimento mais pleno, que contemplasse, portanto, os mais distintos aspectos (SEN, 2010; CAMPOS, 2014). Novamente, é preciso enfatizar que o crescimento econômico, é um importante instrumento para se reduzir a pobreza, sem embargo, ele não é o único e de fato é possível que ele aconteça em uma dada localidade, sem que nela se observe a ocorrência de melhorias nas condições de vida e bem-estar de sua população. De outra forma, uma região pobre que consiga melhorar seus indicadores de saúde e educação pode impactar positivamente no seu crescimento econômico. É nesse sentido que aparece a importância do papel do Estado enquanto executor de políticas públicas que visem à criação de oportunidades sociais capazes de gerar melhorias nos indicadores de desenvolvimento humano que possam reverter o quadro existente de desigualdades entre as regiões (SOBRINHO, 2001; SEN, 2010). Em outros termos, a participação efetiva do Estado enquanto executor de tais políticas pode ser determinante no sentido de conduzir um processo que de fato vá para além do crescimento econômico. Ou seja, a situação de pobreza, e, conseqüentemente, do subdesenvolvimento econômico, pode ser revertida com investimentos em infraestrutura, saúde e educação, principalmente neste último componente, uma vez que este é entendido como investimento em estoque de capital humano. O capital humano contribui tanto para o crescimento econômico quanto para o desenvolvimento econômico na medida em que sua ampliação tem uma relação direta com a renda, com o nível de produtividade da mão de obra e

---

<sup>1</sup> Como liberdade deve-se entender aquela baseada na abordagem das capacitações do economista indiano Amartya Sen tal abordagem está fundamentada basicamente em mensurar o bem-estar dos indivíduos de acordo com a liberdade que esses possuem em ter ou fazer aquilo que almejem com base no princípio da justiça. Busca-se avaliar a liberdade de escolha individual que está fortemente relacionada à qualidade de vida. Desse modo, tem-se a possibilidade de capturar características relevantes como heterogeneidades pessoais, diversidades ambientais, variabilidades no clima social, diferenças de perspectivas relativas e distribuições intrafamiliar.

com a melhoria na qualidade de vida de uma sociedade (SCHULTZ, 1987; MILANOVIC, 2015).

Sendo assim, o papel do Estado é importante na reversão do quadro de subdesenvolvimento, que se forma, se impõe desde o âmbito institucional, na medida em que a não neutralidade neste presente, determina os rumos a serem percorridos no processo de desenvolvimento econômico, como na ação direta nas regiões por meio de investimentos e de políticas públicas diferenciadas, atuando no incentivo à criação de indústrias, provocando melhorias na produção agropecuária, no fortalecimento de redes de inovação e fomento às externalidades positivas regionais (LIMA, 2012).

O debate sobre o tema do desenvolvimento humano vem ocupando lugar de destaque na sociedade contemporânea. A importância de tal temática vem exigindo uma discussão ampliada a respeito do significado em si do desenvolvimento econômico, bem como a elaboração de índices capazes de traduzi-lo efetivamente. Nesses dois aspectos, é importante enfatizar principalmente o papel que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) vem desempenhando, tanto no que se refere à ampliação do conceito de desenvolvimento humano quanto na forma da sua mensuração - como se pode verificar a partir da elaboração do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O IDH é uma medida resumida do progresso de longo prazo no qual é possível fazer comparações entre regiões e se divide em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, saúde e educação (PNUD, 2014). Tal instrumento, é importante mencionar, evidencia os avanços/retrocessos das práticas adotadas pelo Estado, nas suas mais distintas instâncias, no sentido de levar adiante o desenvolvimento econômico entendido de forma mais ampla, ou seja, enquanto processo capaz de permitir que tanto o indivíduo quanto a sociedade desenvolvam as potencialidades que lhe são iminentes.

É nesse contexto que a ampliação dos estudos voltados às dimensões do desenvolvimento humano, ao evidenciarem, por meio de instrumentos como o IDH, um retrato mais acurado das distintas realidades territoriais que compõem a nação, são fundamentais para evidenciar as problemáticas dimensionais presentes em cada espaço. Isso proporciona a recomendação de novas formas de gestão pública municipal, assim como em suas organizações incorporadas nesse processo (BATALHÃO et al., 2018).

É, portanto, nesse sentido, que a análise do IDH e dos seus subíndices contribui diretamente para a reversão dos processos de subdesenvolvimento. Para que tais processos sejam revertidos, é de fundamental importância a criação e aplicação de políticas públicas de combate ao subdesenvolvimento e à pobreza. Em tal processo, é cada vez mais importante o papel do Estado na criação e execução de

políticas públicas que visem a melhoria dos indicadores socioeconômicos da população no sentido de mitigar as desigualdades econômicas e sociais.

### **Círculo vicioso da pobreza e causação circular cumulativa**

A Segunda Guerra Mundial fez surgir uma nova forma de nacionalismo, na qual as nações menos desenvolvidas passaram a reivindicar, além da liberdade, a igualdade de oportunidades, almejando, por conseguinte, a obtenção do desenvolvimento econômico. Assim, a perspectiva aqui presente é a de que a igualdade de oportunidades entre os indivíduos de uma sociedade é um dos principais caminhos para se alcançar melhorias nos indicadores de capital humano.

Nesse sentido, é importante trazer à tona o conceito de círculo vicioso da pobreza e causação circular cumulativa. Esse deduz que, quanto mais se conhece a forma como os fatores econômicos e não econômicos se inter-relacionam, maiores são as chances de se alcançar bons resultados em termos de políticas, principalmente as voltadas à alteração da configuração social. Dado o mencionado, a causação circular cumulativa pode ter efeitos tanto negativos quanto positivos. Uma situação de pobreza e exclusão social se reforça cumulativamente, isto é, ‘a pobreza se torna a sua própria causa’. O mesmo reforço ocorre para uma situação de bonança e vida plena (MYRDAL, 1968; RAIHER; FERRERA DE LIMA, 2014; OLIVEIRA; FERRERA DE LIMA; RAIHER, 2017).

As mais importantes relações circulares que reforçam o círculo vicioso da pobreza são exatamente aquelas que impedem a formação de capital nos países economicamente atrasados, tanto no que se refere ao lado da oferta como da demanda de capital. No entanto, a oferta de capital está relacionada com a propensão a poupar, e a demanda por capital é determinada pela eficiência dos investimentos. Assim, o principal problema do subdesenvolvimento consiste fundamentalmente na dificuldade dos países em formarem capital. Ou seja, é o círculo vicioso da pobreza um dos principais entraves que condicionam a procura de capital e seu uso no processo produtivo (NURKSE, 1957).

Para sair do círculo vicioso da pobreza, ou seja, para que um país saia do estado de subdesenvolvimento, Nurkse (1957) sugere o crescimento equilibrado. Neste sentido, chama a atenção para a importância nesses países da atuação do empresário inovador, pois considera que a dinâmica dos mercados internos nos países subdesenvolvidos é ditada pelas inovações tecnológicas por parte dos empresários, o que acaba gerando o surgimento de novos mercados. Deste modo, o crescimento equilibrado, posto como saída do círculo vicioso da pobreza é incentivado pelo aumento do mercado interno em conjunto com os investimentos neste. O equilíbrio estacionário do subdesenvolvimento é rompido na medida em que o investimento vai sendo aplicado em diferentes ramos produtivos, o que

acaba levando à expansão do mercado total e do emprego, e, com isso, os indivíduos vão auferir mais renda, o que contribui para a superação da pobreza no seu caráter unidimensional.

Incentivos no que diz respeito à poupança doméstica, sejam via políticas fiscais, monetárias ou por meio de restrições de importações de bens de consumo, isto é, a propensão a poupar e o papel assumido pelas finanças são fundamentais para a formação de capital nos países subdesenvolvidos. Então, faz-se necessário uma ação coletiva por meio das finanças públicas para que se rompa o círculo vicioso da pobreza (NURKSE,1957).

Ao contrário de Nurkse (1957), com o princípio da causação circular cumulativa Myrdal (1997) buscava analisar as relações estabelecidas entre espaços desequilibradamente desenvolvidos, os quais acarretariam crescentes agravamentos nas disparidades em termos de desenvolvimento dos países, ou seja, a causação circular cumulativa buscava explicar o porquê de determinadas regiões serem desenvolvidas e outras não e dessa forma entender os condicionantes do subdesenvolvimento de determinadas e regiões bem como as medidas que deveriam ser tomadas para superar dito subdesenvolvimento.

Myrdal (1997) considerava inadequado o emprego da noção de equilíbrio geral para explicar as mudanças ocorridas no sistema social. Por trás da noção de equilíbrio estável estaria a ideia de que, em resposta a uma mudança em determinada direção, surgiriam, automaticamente mudanças secundárias em direção oposta à primeira, de modo a neutralizá-la. Uma tendência automática em relação à estabilização do sistema social não poderia ser verificada, em vez disso, haveria uma tendência de distanciamento do estado de equilíbrio, o qual seria explicado pelo processo de causação circular cumulativa. Uma vez que este processo cumulativo nutrido pela causação circular não fosse controlado, geraria desigualdades crescentes. É sob essa lógica que o problema dos países subdesenvolvidos reside em efeitos propulsores fracos que, deixados às livres forças do mercado, originam ou a aumentam as desigualdades regionais, que promovem obstáculos ao progresso nestes.

Destarte, segundo o princípio da causação circular cumulativa, uma determinada região, a partir de um efeito propulsor pode se tornar desenvolvida e esse efeito positivo pode promover aumento nos investimentos para a localidade, tornando-a um polo de desenvolvimento. No entanto, tal efeito pode dar-se de forma negativa causando regressão, acentuando ainda mais o caráter de subdesenvolvimento de determinadas regiões. Tal situação acontece porque regiões prósperas tendem a atrair cada vez mais desenvolvimento originado de investimentos oriundos de regiões mais pobres. O processo de causação circular cumulativa da pobreza e das doenças amplia as desigualdades entre países prósperos e países pobres, e ocasiona disparidade entre os níveis de desenvolvimento entre esses países (MYRDAL, 1968; 1970; 1997).

Nesse contexto, baixos níveis de mobilidade social e educação, por exemplo, são algumas das causas das desigualdades socioeconômicas que se observam em uma sociedade, pois intensificam as desigualdades regionais internas e internacionais, causando a diminuição dos salários e a produtividade dos indivíduos. Dificultando, assim, a melhoria na qualidade de vida dos membros de uma sociedade, perpetuando e acirrando as desigualdades internas e externas (MYRDAL, 1968; 1970).

É partindo de tal lógica que a teoria do capital humano argumenta que a educação torna as pessoas mais produtivas, elevam seus salários e tem forte influência sobre o crescimento econômico de uma região. A educação, mensurada por meio do nível de qualificação de uma população, contribui para reduzir as diferenças econômicas e fortalecer as economias regionais. Uma força de trabalho instruída, com qualidade de vida, acesso aos serviços sociais básicos e cidadania plena terá mais produtividade e eficácia em suas atividades. Regiões nas quais os investimentos em educação, saúde e acesso à alimentação são mais elevados em relação às demais tendem a auferir maiores ganhos de produtividade. Então, investir em capital humano é uma importante medida para se reduzir as desigualdades econômico-regionais. Esses investimentos geram, no longo prazo, bem-estar social tanto para o detentor da força de trabalho quanto para a sociedade como um todo. Neste contexto, o Estado exerce um papel de vital importância ao priorizar a criação de escolas e universidades destinadas à preparação de capital humano, ação essencial para o desenvolvimento econômico e rompimento do círculo vicioso da pobreza (VIANA; FERRERA DE LIMA, 2010; MYRDAL, 1968).

## Metodologia

Este estudo segue o procedimento metodológico utilizado em outros dois. O primeiro foi o Informe sobre Desarrollo Humano (2002), no qual foram identificados os perfis de desenvolvimento das entidades federativas do México. O segundo, refere-se à análise de Raiher e Ferrera de Lima (2014) para a Região Sul do Brasil. Em ambos os estudos foi utilizada como parâmetro a média obtida por cada dimensão do IDH pelo país, tornando possível observar a presença (ou ausência) de fortalecimento mútuo entre crescimento econômico e desenvolvimento humano, ou uma tendência ao desenvolvimento humano ou crescimento econômico.

Conforme essa metodologia, se um espaço federativo apresentou o indicador de longevidade e educação maior do que a média nacional, juntamente com o indicador de PIB *per capita*, considerou-se que a mesma entidade encontrava-se em um círculo virtuoso de desenvolvimento, pois consegue aliar ganhos sociais com melhorias econômicas. Se, por outro lado, os indicadores dessas três dimensões

estivessem abaixo da média nacional, ela estaria em um círculo vicioso. Se o valor da média dos indicadores de longevidade e educação superasse o valor médio nacional, mas não o indicador do PIB *per capita*, haveria uma tendência ao desenvolvimento na região. No entanto, se situação inversa ocorresse, isto é, o indicador de renda estivesse acima da média nacional, e os indicadores de longevidade e educação abaixo da média, a região estaria apresentando uma tendência ao crescimento.

Os dados utilizados no presente estudo foram extraídos do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Com tais dados, realizou-se um recorte espacial do estado da Bahia para os anos de 2000 e 2010, totalizando 417 municípios/observações para cada dimensão (IDHM – global, IDHM- renda, IDHM- longevidade e IDHM- conhecimento) do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Adotando-se a classificação da citada metodologia, os municípios do estado foram hierarquizados em quatro categorias, conforme o Quadro 1.

### Quadro 1 – Hierarquização dos municípios da Bahia quanto ao grau de desenvolvimento humano

Situação do município	
Tendência ao crescimento	IDH- renda maior do que a média
Tendência ao desenvolvimento	IDH- longevidade e IDH- conhecimento maior do que a média
Círculo virtuoso	IDH- renda, IDH- longevidade e IDH- conhecimento maior do que a média
Círculo vicioso	IDH- renda, IDH- longevidade e IDH- conhecimento menor do que a média

**Fonte:** Informe sobre Desarrollo Humano (2002); Raiher e Ferrera de Lima (2014), Oliveira, Ferrera de Lima e Raiher (2017).

A hierarquização propõe quatro escalas analíticas para o desenvolvimento humano. Ela reflete o estágio no qual o município se encontra e fornece parâmetros sobre sua mobilidade entre as escalas ao longo do tempo. Ou seja, fornece parâmetros também para a avaliação de políticas públicas ligadas ao desenvolvimento humano municipal e regional (RAIHER; FERRERA DE LIMA, 2014).

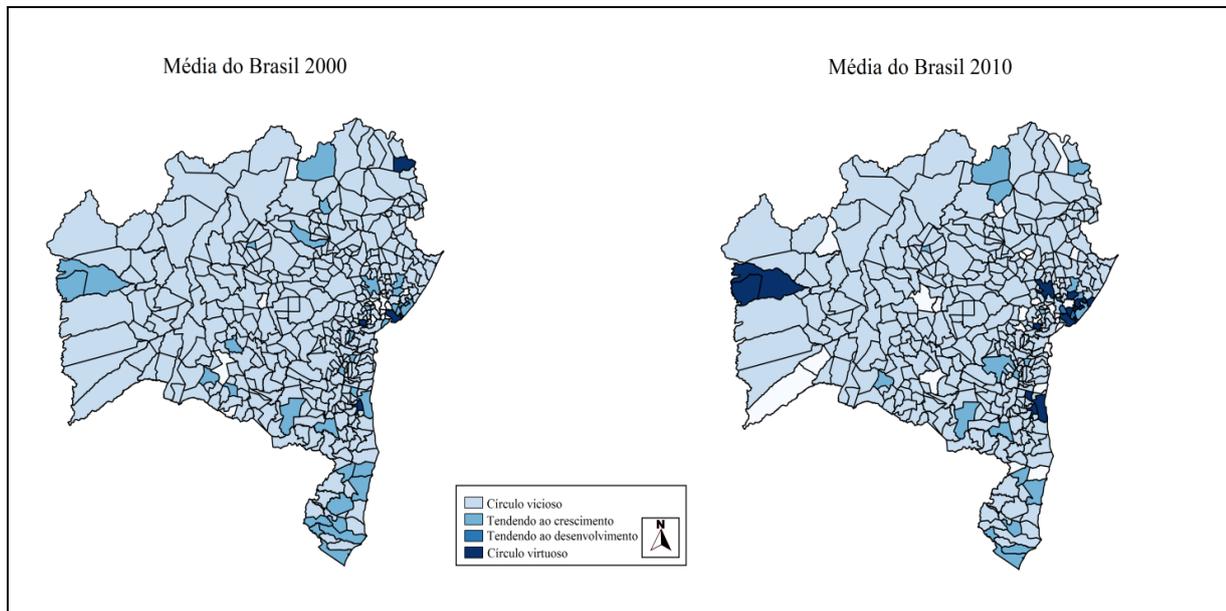
## Perfil do desenvolvimento humano nos municípios da Bahia

Conforme exposto na introdução, este estudo tem como objetivo fazer uma análise descritiva dos resultados do IDHM dos municípios baianos e do círculo vicioso da pobreza, isto é, a persistência de baixos indicadores humanos. Destarte, na presente seção são apresentados os resultados dos perfis de desenvolvimento dos municípios do estado da Bahia para os anos de 2000 e 2010.

Na Figura 1 são apresentados os perfis de Desenvolvimento Humano Municipal da Bahia em relação à média brasileira nos anos de 2000 e 2010. É possível perceber duas tendências: o modesto aumento de municípios que tendiam ao desenvolvimento (de 0 para 3) e de municípios pertencentes ao círculo virtuoso (de 5 para 12 municípios), perfazendo uma variação absoluta de 300% e 140%, respectivamente. Nota-se, também, uma redução da quantidade de municípios com IDH de tendência ao crescimento (de 34 para 22) e pertencentes ao círculo vicioso (de 360 para 349), perfazendo uma variação absoluta de - 35% e -3%, respectivamente.

Em relação à média brasileira, os resultados revelaram que os municípios baianos tiveram um padrão de desenvolvimento humano com ganhos reforçados em termos de indicadores sociais (longevidade e educação). No entanto, os ganhos em termos de crescimento econômico foram inferiores às conquistas da média nacional, isto é, houve piora com relação ao PIB *per capita* na Bahia. Conforme o Informe sobre Desarrollo (2002), o ideal para um indicador de convergência nos índices regionais de desenvolvimento seria a redução nas disparidades que, em média, existe entre os índices das regiões com relação ao índice nacional. Dessa maneira, se a desigualdade entre as regiões reduz constantemente em uma trajetória de desenvolvimento regional convergente com a média nacional.

**Figura 1 – Desenvolvimento Humano dos municípios da Bahia em relação à média brasileira – 2000 e 2010**



**Fonte:** Resultados da pesquisa.

Ainda de acordo com a Figura 1, observa-se que, em 2010, o desenvolvimento humano municipal da Bahia migrou para os municípios das mesorregiões Extremo-Oeste baiano (Barreiras e Luís Eduardo Magalhães) e do Sul Baiano (Ilhéus e Itabuna), e consolidou-se na mesorregião Metropolitana de Salvador (Salvador, Candeias, Dias D'Ávila, Mata de São João e Lauro de Freitas). No primeiro caso, tem-se a expansão da fronteira agrícola<sup>2</sup> e toda importância que o agronegócio vem representando nessa região nos últimos anos.

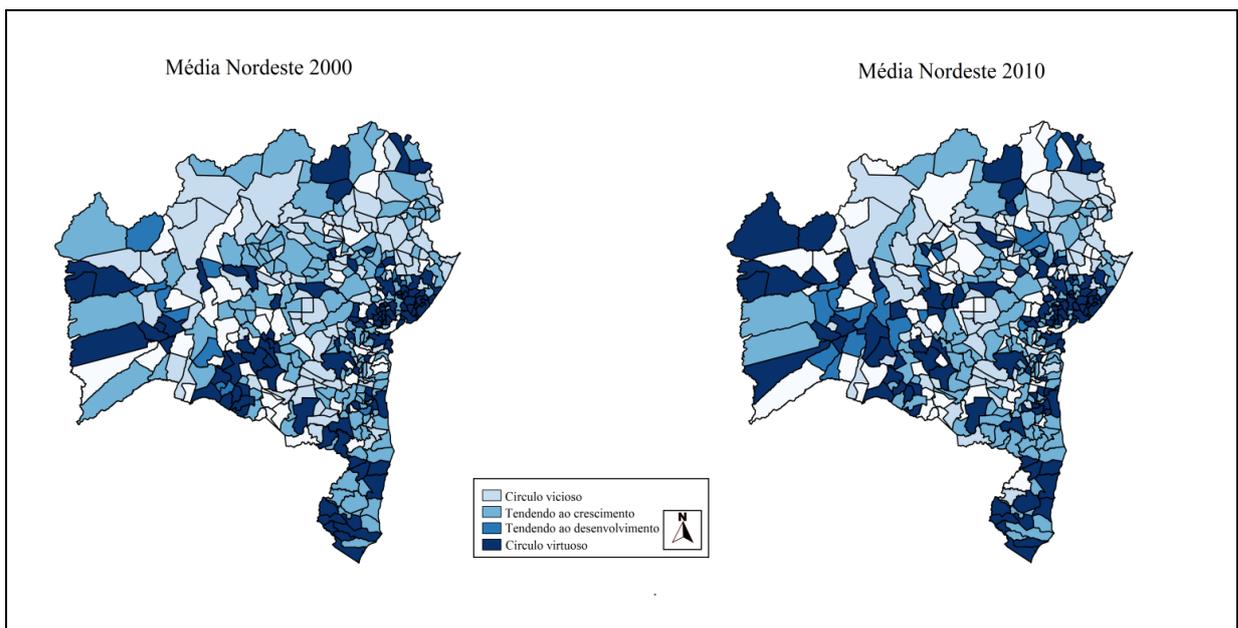
Entre os anos de 2000 e 2010, quando comparado à média nacional, a Bahia apresentou ganhos nos seus indicadores sociais, ou seja, ocorreram acréscimos nos investimentos em saúde e educação que contribuiram para a melhoria da qualidade de vida e do perfil do capital humano da população baiana. Entretanto, no quesito crescimento econômico também ficou para trás em relação à média do IDHM Brasil.

Na Figura 2 são apresentados os perfis de Desenvolvimento Humano Municipal da Bahia em relação à média na Região Nordeste nos anos de 2000 e 2010. Nela é possível observar duas tendências: aumento no indicador de tendência ao desenvolvimento (de 14 para 21) e redução no montante de municípios que se

<sup>2</sup> A expansão da fronteira agrícola do Extremo-Oeste baiano se deu nos fins da década 1970, juntamente com a chegada dos migrantes sulistas, vindos principalmente do Rio Grande do Sul. As primeiras cidades do Oeste Baiano que receberam esse fluxo migratório rio-grandense-do-sul, foram Barreiras e Luís Eduardo Magalhães (COSTA; MONDARDO, 2013).

encontram na faixa do círculo vicioso (de 100 para 77), perfazendo uma variação absoluta de 50% e -30%, respectivamente. Com relação às outras faixas de desenvolvimento humano, os municípios com o IDH pertencentes à faixa tendendo ao crescimento tiveram uma redução de aproximadamente -12% (de 142 para 125), enquanto os municípios classificados na faixa do círculo virtuoso do desenvolvimento humano aumentaram em 6,7% (de 104 para 111).

**Figura 2 – Desenvolvimento Humano dos municípios da Bahia em relação à média do Nordeste – 2000 e 2010**



**Fonte:** Resultados da pesquisa.

Na comparação intrarregional, ou seja, em relação à média da Região Nordeste, esses dados apontam um padrão de desenvolvimento humano com ganhos reforçados em termos de indicadores sociais (longevidade e educação). Situação semelhante da comparação com a média brasileira, diferindo apenas no tamanho da variação do IDHM de 2000 para 2010. No que diz respeito à melhoria do indicador educacional, tal resultado corrobora com os argumentos de Schultz (1987) e Milanovic (2015), de que o capital humano é capaz de contribuir tanto para o crescimento econômico quanto para o desenvolvimento econômico.

Entre os anos de 2000 e 2010, quando comparado à média do Nordeste, mais uma vez se percebe a importância da expansão da fronteira agrícola no desenvolvimento humano municipal da mesorregião do Extremo-Oeste baiano. Também se observa uma estagnação do desenvolvimento dos municípios do semiárido baiano, mais especificamente na mesorregião do Vale São-Franciscano da Bahia.

Ao se observar as duas figuras, é notória a melhoria nos indicadores sociais, embora esses tenham ficado distantes da média nacional. Portanto, é essencial que os municípios baianos avancem mais do que a média brasileira tanto no âmbito do desenvolvimento humano quanto no comparativo com os demais municípios brasileiros.

A Tabela 2 apresenta o número e o percentual de municípios baianos em cada estágio de desenvolvimento humano com relação à média Brasil e à média do Nordeste nos anos de 2000 e 2010. No ano de 2000, em relação à média brasileira do IDHM, os municípios da Bahia estavam mais concentrados na faixa do círculo vicioso do desenvolvimento humano e de tendência ao crescimento. Traduzindo o referido em números percentuais e inteiros, pode-se dizer que 86,3% (360) e 8,2% (34) desses municípios se encontravam sob as referidas situações, respectivamente.

**Tabela 2 – Estado da Bahia: número de municípios em cada estágio de desenvolvimento humano – 2000 e 2010 (em %)**

Parâmetro	Classificação	Total de municípios	%
<b>Em 2000</b>			
Média Brasil	Tendendo ao crescimento	34	8,2
	Tendendo ao desenvolvimento	-	-
	Círculo vicioso	360	86,3
	Círculo virtuoso	5	1,2
Média Nordeste	Tendendo ao crescimento	142	34
	Tendendo ao desenvolvimento	14	3,3
	Círculo vicioso	100	24
	Círculo virtuoso	104	25
<b>Em 2010</b>			
Média Brasil	Tendendo ao crescimento	22	5,3
	Tendendo ao desenvolvimento	3	0,7
	Círculo vicioso	349	83,7
	Círculo virtuoso	12	2,9
Média Nordeste	Tendendo ao crescimento	125	30
	Tendendo ao desenvolvimento	21	5
	Círculo vicioso	77	18,4
	Círculo virtuoso	111	26,6

**Fonte:** Resultados da pesquisa.

Em 2010, a proporção de municípios pertencentes ao círculo vicioso reduziu para 83,7% (349) do total dos municípios baianos. As municipalidades baianas com tendência ao desenvolvimento passaram a constituir 0,7% (3) desse total. Houve uma discreta melhoria no percentual de municípios que se encontravam no círculo virtuoso, na medida em que este passou para 2,9% (12).

Quando se inicia o processo de desenvolvimento humano, a probabilidade de regressão é menor em decorrência do processo cumulativo, pois são reforçados os elementos necessários para a manutenção do bem-estar de uma sociedade. Pelo mesmo motivo, o processo cumulativo também pode reforçar os efeitos negativos, pois como se verificou, mais municípios classificados no círculo vicioso sofreram depreciação nos elementos responsáveis pelo bem-estar de suas populações (RAIHER; FERRERA DE LIMA, 2014; OLIVEIRA; FERRERA DE LIMA; RAIHER, 2017).

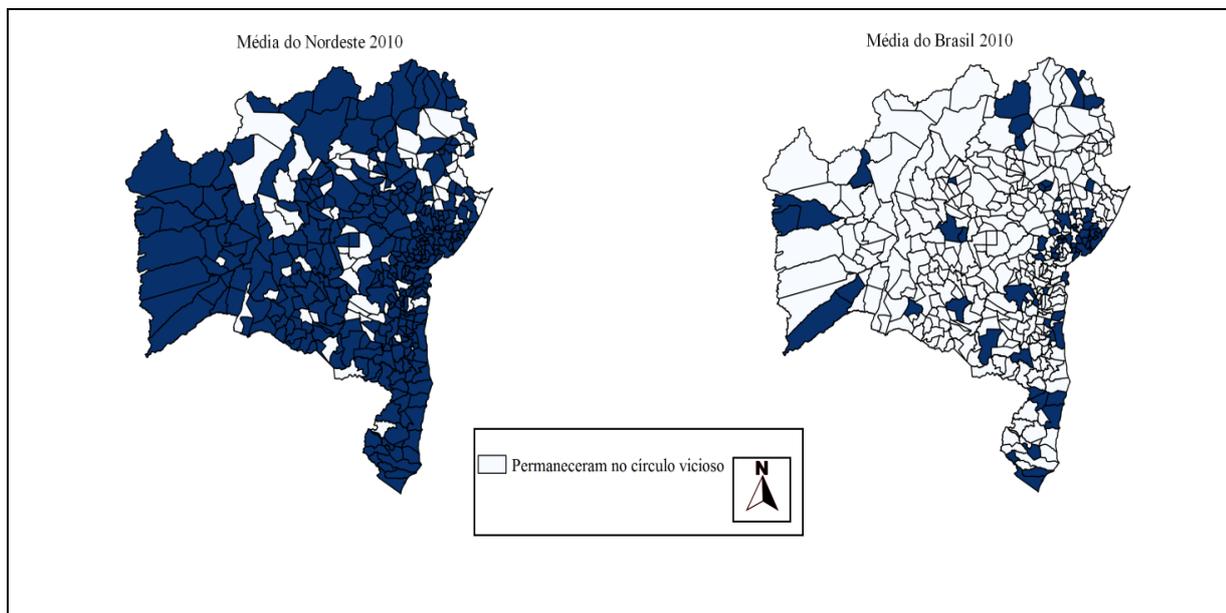
A discreta diminuição dos municípios no círculo vicioso evidencia a incapacidade em acompanhar o ritmo de desenvolvimento do país como um todo, passando de 86,3% para 83,7% dos municípios. Verifica-se, portanto, que para tal intervalo de tempo, a propagação do contágio do desenvolvimento humano ocorreu num ritmo menor na Bahia. No entanto, é importante ressaltar um processo interno existente em prol especialmente dos municípios que se enquadravam no círculo vicioso em 2010. Por mais que tais municípios não tenham conseguido acompanhar o ritmo de desenvolvimento intrarregional e interregional (e, por isso, foram enquadrados nesta classificação), a evolução das dimensões do IDHM, especialmente do conhecimento, foi mais vigorosa nestes espaços.

A grande questão é por que eles foram enquadrados no círculo vicioso se obtiveram taxas de crescimento, em geral, mais intensas? Por mais que se tenha obtido grandes avanços, possivelmente o nível de desenvolvimento humano, *a priori*, de boa parte desses municípios era bastante pequeno. Assim, ainda que apresentando um crescimento maior o mesmo não foi suficiente para romper o círculo vicioso do subdesenvolvimento existente. Se o ritmo de crescimento econômico se mantiver ao longo do tempo, os municípios tendem a auferir um melhor desempenho na média do IDHM estimulando a transição do estágio de desenvolvimento humano.

Corroborando com esses argumentos, a Figura 3 mostra a persistência do círculo vicioso dos municípios da Bahia de 2000 para 2010 com relação às médias do Brasil e do Nordeste. Na sua maioria, os municípios que se enquadraram nesta classificação já tinham *ex ante* um nível de desenvolvimento muito baixo, de tal maneira que, mesmo apresentando uma evolução das dimensões do IDHM maior, não foi suficiente para romper com o círculo vicioso existente, estando aquém do desenvolvimento, particularmente quando o parâmetro considerado é o Brasil.

Quando uma região possui elementos negativos arraigados, agravam-se temporalmente as condições de subdesenvolvimento humano. Por isso, é preciso romper com tal círculo vicioso, sendo necessário conhecer os fatores que fomentam a probabilidade de um município permanecer nesta condição. Da mesma forma, somente identificando tais fatores torna-se possível fomentar políticas públicas eficazes capazes de auxiliar no rompimento de tal círculo.

**Figura 3 – Bahia: municípios que permaneceram no círculo vicioso – 2000 para 2010**



**Fonte:** Resultados da pesquisa.

Como preconizado em Myrdal (1997), para descontinuar o círculo vicioso do subdesenvolvimento econômico e da pobreza, é imprescindível a realização de intervenções estatais que contribuam para elevar o patamar de desenvolvimento econômico com o propósito de reduzir os índices de pobreza e melhorar o IDHM no estado da Bahia.

### Considerações finais

A desigualdade de renda e a pobreza são características marcantes do Nordeste brasileiro, constituindo-se em um dos seus principais problemas, posto que a região em geral apresenta os piores indicadores de pobreza e desenvolvimento humano do Brasil. Ademais, da mesma maneira, tais desigualdades ocorrem no âmbito intrarregional. Nesse contexto, essa pesquisa buscou proporcionar um melhor entendimento acerca do desenvolvimento socioeconômico do Estado da Bahia, servindo, desta forma, como suporte para possíveis políticas governamentais.

Os principais resultados evidenciaram que a maior parte dos municípios que se encontravam no círculo vicioso da pobreza permaneceram nesta condição e/ou tiveram sua participação ligeiramente reduzida no período analisado. Em contrapartida, aumentou o número dos municípios classificados como tendendo ao desenvolvimento. O padrão de desenvolvimento no Estado da Bahia foi

caracterizado por ganhos substantivos em termos de indicadores sociais, enquanto os ganhos em termos de crescimento econômico se mostraram inferiores em relação à média nacional.

Diante desse panorama, pode-se dizer que uma vez iniciado o processo de desenvolvimento humano a probabilidade de nele regredir são menores em decorrência do processo cumulativo em que a cada momento são reforçados os elementos necessários para a manutenção do bem-estar de uma sociedade. Pela mesma razão, o processo cumulativo também pode reforçar os efeitos negativos – o que justamente apontaram os dados –, já que a grande proporção de municípios classificados no círculo vicioso tiveram depreciados os elementos responsáveis pelo bem-estar de suas populações.

O padrão de desenvolvimento no estado da Bahia, em relação à média brasileira, foi caracterizado por ganhos reforçados em termos de indicadores sociais, enquanto os ganhos em termos de crescimento econômico foram inferiores em relação à média nacional. Passada uma década, pouca foi a redução no número de municípios baianos classificados no círculo vicioso em 2010.

Em vista disso, pode-se inferir que o processo de reversão do subdesenvolvimento no referido espaço vem se mostrando mais lento. Tal lentidão, acredita-se, pode inclusive se ampliar num contexto onde estejam ausentes políticas públicas que visem à ruptura do círculo em questão. Dessa forma, políticas governamentais que promovam o desenvolvimento regional, como efetivo aumento do capital humano existente, a redução na concentração de renda, a elevação no dinamismo econômico, dentre outros, são caminhos que conduzem ao rompimento do subdesenvolvimento humano, isto é, são alternativas de superação do círculo vicioso da pobreza.

## REFERÊNCIAS

BATALHÃO, A. C. S.; PRATES, G. A.; TEIXEIRA, D.; GODOI, E. L. Dimensões do desenvolvimento humano: o caso da região de Ribeirão Preto, SP. **Revista Interações**, Campo Grande (MS), v. 19, n. 2, p. 237-256, abr./jun. 2018.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE - CEPAL. Pactos para la igualdad: Hacia un futuro sostenible. Santiago. 2014.

CAMPOS, M. M. S. Estado desenvolvimentista e a ampliação das capacitações: uma possível convergência. **Cadernos do Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 14, 2014.

COSTA, D. H; MONDARDO, M. L. **A modernização da agricultura no oeste baiano: migração sulista e novas territorialidades.** Revista Geonorte, Edição Especial 3, v. 7, n. 1, p. 1347-1361, 2013.

DE OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista da FAE**, Curitiba (PR), vol. 5, nº 02, p. 37-48, 2002.

GREMAUD, A. P; DE VASCONCELOS, M. A. S.; TONETO JÚNIOR, R. **Economia Brasileira Contemporânea.** 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

FURTADO, C. **Teoria e política do desenvolvimento econômico.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HOBSBAWM, E. **Sobre História.** São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

INFORME SOBRE DESARROLLO HUMANO. **La dinámica del desarrollo humano regional.** 2002. Disponível em: <<http://www.centrodesarrollohumano.org>>. Acesso em: 18 jan. 2016.

LIMA, J. F. **Géoéconomie et développement regional.** Paris: Publibook, 2012.

MILANOVIC, B. **Junk the phrase 'Human Capital'**, 13 feb. 2015. Disponível em: Acesso em: 13 fev. 2015.

MYRDAL, G. **Aspectos políticos da teoria econômica.** 2.ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

MYRDAL, G. **Contra a corrente: ensaios críticos em economia.** Rio de Janeiro: Campus, 1977.

MYRDAL, G. **Subdesenvolvimento.** Brasília: UnB, 1970.

MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. 2.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Editora Saga, 1968.

NURKSE, R. **Problemas da formação de capital em países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1957.

OLIVEIRA, N. S. M. N.; FERRERA DE LIMA, J.; RAIHER, A. P. Convergência do desenvolvimento humano municipal no Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté (SP), vol. 13, n. 3, p. 164-184, set./dez. 2017.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2013**. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/download/>>. Acesso em: 05 fev. 2016.

RAIHER, A. P.; FERRERA DE LIMA, J. Desenvolvimento humano municipal no Sul do Brasil: evolução recente e o círculo vicioso da pobreza. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá (PR), v. 36, n. 02, p. 147-154, 2014.

RODRIK, D. **The Past, Present, and Future of Economic Growth**. Challenge, White Plains, v. 57, n. 3, p. 5-39, 2014.

ROSTOW, W. W. **Etapas do Desenvolvimento Econômico**: um manifesto não comunista. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

SACHS, I. **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SANT'ANA, M. **The evolution of the concept of development**: from economic growth to human development. Louvain-la-Neuve: Inter-University Attraction Pole, 2008.

SCHULTZ, T. W. **Investindo no povo**: o segredo econômico da qualidade da população. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

SEN, A. Como julgar a globalização. In: SEN, A.; KLIKSBURG, B. **As pessoas em primeiro lugar: A ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SEN, A. **Desigualdade reexaminada**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SIEDENBERG, D. R. Apontamentos sobre as bases empíricas do desenvolvimento. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau (SC), v. 1, n. 01, p. 33-50, 2013.

SOBRINHO, N. F. S. Desigualdade e Pobreza: fatos estilizados e simulações. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba (PR), n. 100, p. 109-133, 2001.

STIGLITZ, J. **The Price of Inequality: how today's divided society endangers our future**. New York: W. W. Norton, 2012.

VIANA, G.; FERRERA DE LIMA, J. Capital humano e crescimento econômico. **Revista Interações**. Campo Grande (MS), v. 11, n. 02, p. 137-148, 2010.

## APÊNDICE – Classificação do Desenvolvimento Humano Municipal da Bahia em relação à média brasileira e à média do Nordeste (2000 e 2010)

UF	Cód. UF	Município	Média do Brasil		Média do Nordeste	
			Ano		Ano	
			2000	2010	2000	2010
BA	29	Abaiara	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Abaré	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Acajutiba	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Círculo vicioso
BA	29	Adustina	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo vicioso
BA	29	Água Fria	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Érico Cardoso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	-
BA	29	Aiquara	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Alagoinhas	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Alcobaça	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Almadina	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Amargosa	Círculo vicioso	-	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Amélia Rodrigues	-	Tendendo ao desenvolvimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	América Dourada	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Anagé	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Andaraí	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Andorinha	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Angical	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Círculo virtuoso
BA	29	Anguera	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Tendendo ao crescimento
BA	29	Antas	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Antônio Cardoso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	-
BA	29	Antônio Gonçalves	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Tendendo ao crescimento
BA	29	Aporá	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Círculo vicioso
BA	29	Apuarema	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Aracatu	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Tendendo ao crescimento
BA	29	Araças	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Araci	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Aramari	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Arataca	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Aratuípe	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Aurelino Leal	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Baianópolis	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao desenvolvimento
BA	29	Baixa Grande	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	-
BA	29	Banzaê	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Barra	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Barra da Estiva	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Barra do Choça	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Barra do Mendes	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Tendendo ao desenvolvimento
BA	29	Barra do Rocha	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Barreiras	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Barro Alto	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	-
BA	29	Barrocas	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Barro Preto	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Belmonte	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Belo Campo	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Biritinga	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Boa Nova	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Boa Vista do Tupim	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Bom Jesus da Lapa	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Bom Jesus da Serra	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Boninal	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Círculo virtuoso
BA	29	Bonito	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Boquira	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Botuporã	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Círculo vicioso
BA	29	Brejões	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao desenvolvimento
BA	29	Brejoândia	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	-
BA	29	Brotas de Macaúbas	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Brumado	Círculo vicioso	-	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Buerarema	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Buritama	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Caatiba	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Cabacemas do Paraguaçu	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao desenvolvimento
BA	29	Cachoeira	-	-	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Caculé	Tendendo ao crescimento	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Caém	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Cactanos	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Caetitê	-	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Cafarnaum	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Cairu	Círculo vicioso	-	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Caldeirão Grande	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Camacan	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Camacari	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Camamu	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Círculo vicioso
BA	29	Campo Alegre de Lourdes	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Campo Formoso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Canápolis	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo vicioso
BA	29	Canarana	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Canavieiras	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Candeal	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao desenvolvimento	-
BA	29	Candeias	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Candiba	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao desenvolvimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Cândido Sales	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Cansanção	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Canudos	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Capela do Alto Alegre	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Capim Grosso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento

BA	29	Caralbas	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Caravelas	Tendendo ao crescimento	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Cardeal da Silva	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Carinhanha	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Casa Nova	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Castro Alves	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Catolândia	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao desenvolvimento	-
BA	29	Catu	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Caturama	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Central	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Chorrochó	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Tendendo ao desenvolvimento
BA	29	Clecro Dantas	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Cipó	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Coaraci	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Cocos	Círculo vicioso	-	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Conceição da Feira	-	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Conceição do Almeida	Círculo vicioso	-	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Conceição do Coité	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Conceição do Jacuipe	-	-	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Conde	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Conde-ba	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Contendas do Sincorá	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Coração de Maria	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao desenvolvimento
BA	29	Cordeiros	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	-
BA	29	Coribe	Círculo vicioso	-	-	Tendendo ao desenvolvimento
BA	29	Coronel João Sá	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Correntina	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Cotejpe	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Cravolândia	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao desenvolvimento	Tendendo ao desenvolvimento
BA	29	Crisópolis	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Cristópolis	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao desenvolvimento	Tendendo ao desenvolvimento
BA	29	Cruz das Almas	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Curaçá	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Dário Meira	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Dias D'Ávila	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Dom Basílio	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	-
BA	29	Dom Macedo Costa	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Ellsio Medrado	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Encruzilhada	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Círculo vicioso
BA	29	Entre Rios	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Esplanada	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Eulclides da Cunha	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Eunápolis	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Fátima	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo vicioso
BA	29	Feira da Mata	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao desenvolvimento
BA	29	Feira de Santana	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Filadélfia	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Firmino Alves	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Floresta Azul	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo vicioso
BA	29	Formosa do Rio Preto	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Gandu	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Gavião	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Gentio do Ouro	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo vicioso
BA	29	Glória	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Gongogi	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Governador Mangabeira	-	-	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Guajeru	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Guanambi	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Guaratinga	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Heliópolis	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Iaçu	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Ibassucê	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Ibicaraí	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Ibicara	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Ibicuí	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Ibipeba	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Ibipitanga	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Ibiquera	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Ibirapitanga	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Ibirapua	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Ibirataia	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Ibitiara	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Ibititá	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Ibotirama	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Ichu	-	-	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Igaporá	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Igrapiúna	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Tendendo ao crescimento
BA	29	Iguai	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Ilhéus	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Inhambupe	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Ipecaetá	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Ipiatú	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Ipirá	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Ipupiara	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	-
BA	29	Irajuba	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Iramaia	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Círculo vicioso
BA	29	Iraquara	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	-
BA	29	Irará	Círculo vicioso	-	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Irecê	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Itabela	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Itaberaba	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Itabuna	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Itacaré	Círculo vicioso	-	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento

BA	29	Itacé	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Itagi	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo vicioso
BA	29	Itagibá	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Tendendo ao crescimento
BA	29	Itagimirim	Círculo vicioso	-	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Itaguaçu da Bahia	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Itaju do Colônia	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Itajuípe	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Itamaraju	Tendendo ao crescimento	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Itamari	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Itambé	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Itanagra	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Itanhém	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Itaparica	-	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Itapé	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao desenvolvimento	Círculo virtuoso
BA	29	Itapcibi	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Itapetinga	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Itapicuru	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Itapitanga	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Itaquara	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Itarantim	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Itatim	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	-
BA	29	Itiruçu	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Itiúba	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Itooró	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Ituçu	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Ituberá	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Iuiú	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	-
BA	29	Jaborandi	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Círculo virtuoso
BA	29	Jacaraci	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Jacobina	Tendendo ao crescimento	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Jaguaruara	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Jaguarari	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Jaguaripe	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	-
BA	29	Jandaíra	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Jequié	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Jeremoabo	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo vicioso
BA	29	Jiquiriçá	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Jitaúna	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Tendendo ao crescimento
BA	29	João Dourado	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Juazeiro	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Jucuruçu	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo vicioso
BA	29	Jussara	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Jussari	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Jussiape	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Lafaiete Coutinho	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Lagoa Real	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	-
BA	29	Laje	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Lajedão	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Lajedinho	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Lajedo do Tabocal	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Lamarão	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Círculo vicioso
BA	29	Lapão	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao desenvolvimento
BA	29	Lauro de Freitas	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Lençóis	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Licínio de Almeida	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Livramento de Nossa Senhora	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Luis Eduardo Magalhães	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Macajuba	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Macarani	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Macaúbas	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Tendendo ao desenvolvimento
BA	29	Macururé	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Madre de Deus	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Maetinga	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Tendendo ao crescimento
BA	29	Maiquinique	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Mairi	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Malhada	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Malhada de Pedras	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Círculo vicioso
BA	29	Manoel Vitorino	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Mansidão	Círculo vicioso	-	-	-
BA	29	Maracás	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Maragogipe	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Marau	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Marcionílio Souza	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo vicioso
BA	29	Mascote	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Mata de São João	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Matina	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Círculo vicioso
BA	29	Medeiros Neto	Tendendo ao crescimento	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Miguel Calmon	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Milagres	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Mirangaba	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Mirante	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Monte Santo	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Morpará	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao desenvolvimento	Círculo vicioso
BA	29	Morro do Chapéu	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Mortugaba	-	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Mucugê	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Tendendo ao crescimento
BA	29	Mucuri	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Mulungu do Morro	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Mundo Novo	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Muniz Ferreira	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Muquém de São Francisco	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Muritiba	-	-	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Muruipe	Tendendo ao crescimento	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Nazaré	-	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso

BA	29	Nilo Peçanha	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Nordestina	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Nova Canaã	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	-
BA	29	Nova Fátima	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Nova Ibiá	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Nova Itarana	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Nova Redenção	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Nova Soure	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Nova Viçosa	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Novo Horizonte	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao desenvolvimento
BA	29	Novo Triunfo	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	-
BA	29	Olindina	Círculo vicioso	-	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Oliveira dos Brejinhos	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Círculo vicioso
BA	29	Ouriçangas	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso
BA	29	Ouroândia	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Palmas de Monte Alto	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	Palmeiras	-	-	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Paramirim	Tendendo ao crescimento	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Paratinga	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Tendendo ao desenvolvimento
BA	29	Panipiranga	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Pau Brasil	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Paulo Afonso	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Pé de Serra	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Pedrao	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao desenvolvimento	Tendendo ao desenvolvimento
BA	29	Pedro Alexandre	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Patã	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	-
BA	29	Pilão Arcado	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Pindai	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao desenvolvimento	Círculo virtuoso
BA	29	Pindobaçu	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Pintadas	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Pirai do Norte	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	-
BA	29	Piripá	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	-
BA	29	Pirituba	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Planaltino	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Planalto	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo vicioso
BA	29	Poções	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Pojuca	-	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Ponto Novo	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Porto Seguro	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Potiraguá	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Tendendo ao crescimento
BA	29	Prado	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Presidente Dutra	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Presidente Jânio Quadros	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	-
BA	29	Presidente Tancredo Neves	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Queimadas	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Tendendo ao desenvolvimento
BA	29	Quijingue	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Quixabeira	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Círculo vicioso
BA	29	Rafael Jambeiro	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Remanso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Retirolândia	Círculo vicioso	-	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Riachão das Neves	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Riachão do Jacuipe	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Riacho de Santana	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao desenvolvimento	Círculo virtuoso
BA	29	Ribeira do Amparo	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Ribeira do Pombal	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Ribeirão do Largo	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Rio de Contas	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Rio do Antônio	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Rio do Pires	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo vicioso
BA	29	Rio Real	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Rodelas	Círculo vicioso	-	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Ruy Barbosa	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Salinas da Margarida	-	-	-	Tendendo ao crescimento
BA	29	Salvador	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Santa Bárbara	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Santa Brígida	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Santa Cruz Cabralia	Tendendo ao crescimento	-	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Santa Cruz da Vitória	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Círculo virtuoso
BA	29	Santa Inês	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Santaluz	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao desenvolvimento
BA	29	Santa Luzia	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Santa Maria da Vitória	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Santana	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Santanópolis	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao desenvolvimento	-
BA	29	Santa Rita de Cássia	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao desenvolvimento	Círculo virtuoso
BA	29	Santa Teresinha	Círculo vicioso	-	-	-
BA	29	Santo Amaro	-	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Santo Antônio de Jesus	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Santo Estêvão	Círculo vicioso	-	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	São Desidério	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	São Domingos	Círculo vicioso	-	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	São Félix	Círculo vicioso	-	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	São Félix do Coribe	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	São Felipe	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	São Francisco do Conde	-	Tendendo ao desenvolvimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	São Gabriel	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	-
BA	29	São Gonçalo dos Campos	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	São José da Vitória	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	São José do Jacuipe	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	São Miguel das Matas	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	São Sebastião do Passé	Círculo vicioso	-	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Sapeçu	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento

BA	29	Sátiro Dias	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Saubara	-	-	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Saúde	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Círculo vicioso
BA	29	Seabra	Círculo vicioso	-	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Sebastião Laranjeiras	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Senhor do Bonfim	Tendendo ao crescimento	-	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Serra do Ramalho	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Tendendo ao desenvolvimento
BA	29	Sento Sé	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Serra Dourada	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao desenvolvimento	Tendendo ao desenvolvimento
BA	29	Serra Preta	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Serrinha	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Serrolândia	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	-
BA	29	Simões Filho	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao desenvolvimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Sítio do Mato	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao desenvolvimento
BA	29	Sítio do Quinto	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo vicioso
BA	29	Sobradinho	-	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Souto Soares	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Tabocas do Brejo Velho	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao desenvolvimento	Tendendo ao desenvolvimento
BA	29	Tanhaçu	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Tanque Novo	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Tendendo ao crescimento
BA	29	Tanquinho	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Taperoá	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Tapiramutá	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Teixeira de Freitas	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Teodoro Sampaio	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Teofilândia	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Teolândia	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	-
BA	29	Terra Nova	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Tremedal	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Círculo vicioso
BA	29	Tucano	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Uaú	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	-
BA	29	Ubaitaba	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Ubatã	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Uibaí	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Umburanas	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Una	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Urandi	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Uruçuca	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Utinga	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Valença	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Valente	Círculo vicioso	-	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Várzea da Roça	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-
BA	29	Várzea do Poço	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo virtuoso	Tendendo ao crescimento
BA	29	Várzea Nova	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Círculo vicioso
BA	29	Varzedo	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Tendendo ao crescimento
BA	29	Vera Cruz	Tendendo ao crescimento	-	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Vereda	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Vitória da Conquista	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso	Círculo virtuoso
BA	29	Wagner	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Tendendo ao crescimento
BA	29	Wanderley	Círculo vicioso	Círculo vicioso	Tendendo ao crescimento	Círculo virtuoso
BA	29	Wenceslau Guimarães	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Círculo vicioso
BA	29	Xique-Xique	Círculo vicioso	Círculo vicioso	-	Tendendo ao crescimento

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Pnud (2016).

Endereço para correspondência:

*Nadja Simone Menezes Nery de Oliveira* – [nadja.menezes@correounivalle.edu.co](mailto:nadja.menezes@correounivalle.edu.co)  
Calle 13 # 100-00 Ciudad Universitaria Meléndez  
Edificio D12, Código Postal 76001  
Cali, Valle del Cauca, Colombia

*Jandir Ferrera de Lima* – [jandirbr@yahoo.ca](mailto:jandirbr@yahoo.ca)  
Rua da Faculdade, 645, Jardim Santa Maria  
85.903-000 Toledo/PR, Brasil

*Roselaine Navarro Barrinha* – [roselainenbs@gmail.com](mailto:roselainenbs@gmail.com)  
Rua da Faculdade, 645, Jardim Santa Maria  
85.903-000 Toledo/PR, Brasil